António Variações
FORA DE TOM

Texto Inês Fonseca Santos
Ilustrações Mantraste

António Variações
FORA DE TOM

Texto Inês Fonseca Santos
Ilustrações Mantraste

Pato Lógico
IMPRENSA NACIONAL

Porque eu não sei
Se me quero polir
Também não sei
Se me quero limar
Também não sei
Se quero fugir
Deste animal
que anda a procurar.
— António Variações

Não é em linha reta, o humano, esse «animal / que anda a procurar» e que, nessa busca, se desvia, abrindo caminhos, entre acelerações, derrapagens e travagens a fundo. O humano talvez seja um esboço contínuo traçado pelos sonhos; e só deste modo poderá alguma vez atingir o conforto da velocidade de cruzeiro. Que ainda assim não o sossega porque ele continua

a sonhar — ele *está além*: além da regra, além do previsível, além do instituído, além até dos sentidos e da imaginação.

Tudo isto vale para o humano em cujo corpo circula a coragem a alta velocidade, para o humano que se guia por vontades indomáveis, para o humano que celebra e canta as contradições da vida, que sente a necessidade do desvio da tal linha reta, normalmente enfadonha, monótona, cinzenta... Há alguns humanos assim; são raros, mas de tempos a tempos aparecem — e as suas histórias ficam para a História, mesmo que, «sem pretensões», desejem apenas ficar «numa historiazinha». Como esta que se escreve à medida que vai sendo lida, que vai sendo vida.

Pode chamar-se revolução àquilo que produz o humano que assim se assume: ele provoca uma rutura, revelando a novidade e impondo uma outra (des)ordem a quem esteja disponível para inaugurar com ele um caminho — e escutá-lo. Que tal arriscarmos já isso agora? Que tal fazermos um breve silêncio e escutarmos:

«Dar e receber / Devia ser a nossa forma / De viver […] // Dar o direito / De toda a voz / Esse respeito / Que queremos para nós // Dar atenção / Ao nosso chamar / Compensação / De quem sabe escutar // […] Trocar a ideia / P'ra conhecer / Essa candeia / Que queremos acender // Trocar o espa-

ço / Trocar a dança / Trocar o gesto / Que alarga a aliança // Trocar o corpo / Trocar a voz / Trocar o canto / Pra não cantarmos sós».

Palavras e ritmo. Batida. Da intuição e do coração. Quem já ouviu estes versos cantados, não os sabe sem a melodia que os ampara. É gente que conhece a canção. É gente que tem Variações na voz.

Variações. António Variações. Costuma anunciar-se assim o nome de alguns heróis capazes de alcançar o impossível: primeiro, o apelido; depois, o nome próprio seguido do apelido, numa entoação que tem tanto de jogo como de afirmação. Experimentem: Variações. António Variações. Percebe-se logo que vem aí coisa boa e fora do normal, fora do tom habitual. Se houvesse um dicionário do humano, este nome seria a definição encontrada por quem procurasse o significado de excecional e livre, de paixão e revolução, de cor e canção. E, provavelmente, de destino: António não nasceu Variações, estava destinado a sê-lo. Ou talvez — porque, ao contrário do que por vezes se pensa, um destino não se constrói sem escolhas e caminhos — a assumir tudo aquilo que ele vislumbrava dentro do termo «Variações», «palavra portuguesa suficientemente elástica para variar, fugir à mono-

tonia, experimentar», como ele próprio a definiu. As palavras podem ser caixas cheias de surpresas dentro; só é preciso haver quem tenha a chave para as abrir.

Os que viram António no berço não poderiam suspeitar que aquele minúsculo humano nascido António Joaquim Rodrigues Ribeiro, às 6 horas da manhã de 3 de dezembro de 1944, na aldeia de Fiscal, em Amares, perto das margens do rio Homem, seria um dia uma voz gigante que milhares de pessoas conhecem de cor, que centenas de pessoas reconhecem à primeira entoação. António foi o quinto filho de Jaime Ribeiro e de Deolinda de Jesus Rodrigues; cresceu nessa família que viria a somar outros tantos filhos, entre coelhos e galinhas, entre sons de instrumentos tradicionais e improvisados, entre canções entoadas por camponeses e danças de uma qualquer romaria...

Havia, então, a música, parte integrante da família, sobretudo de Jaime Ribeiro, que tocava cavaquinho e concertina. A música cresceu com Variações e Variações ainda mais com ela: tomou-a por irmã, companheira certa e cúmplice fiel. O rapaz tímido que ele era desprendia-se dessa característica que lhe fintava a velocidade e a agitação das brincadeiras da infância ao ritmo a que se desprendiam sons e vozes do rádio que punha a tocar no quintal de casa. Era esse o território que escolhia para ouvir a fadista Amália Rodrigues,

GRANDES VIDAS PORTUGUESAS

PORTUGAL DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE, ATRAVÉS DAS VIDAS DE QUEM O FEZ GRANDE.

OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

Fernando Pessoa – O Menino Que Era Muitos Poetas
Aníbal Milhais – Um Herói Chamado Milhões
Almada Negreiros – Viva o Almada, Pim!
Salgueiro Maia – O Homem do Tanque da Liberdade
Alfredo Keil – A Pátria acima de Tudo
Ana de Castro Osório – A Mulher Que Votou na Literatura
Aristides de Sousa Mendes – Um Homem de Coragem
Azeredo Perdigão – Um Encontro Feliz
José Saramago – Homem-Rio
Alexandre Serpa Pinto – O Sonhador da África Perdida
Antónia Ferreira – A Desenhadora de Paisagens
Marquesa de Alorna – Querida Leonor
António Lobo Antunes – O Amor das Coisas Belas
Humberto Delgado – A Coragem do General sem Medo
Sophia de Mello Breyner Andresen – Quem Era Sophia?
Carmen Miranda – Eu Fiz Tudo pra Você Gostar de Mim
Amália Rodrigues – Um Lugar Misterioso
Carolina Beatriz Ângelo – Um Pequeno Grande Gesto de Coragem

Pato Lógico
IMPRENSA NACIONAL
ISBN 978-972-27-2904-8